



Análise do site Overmundo a partir dos conceitos de webjornalismo e webjornalismo cidadão¹

Díjna Andrade Torres²

Hádam Torres Lima³

Resumo

Este artigo pretende analisar as características do *Overmundo*, exemplo de site colaborativo para inserção, na rede, de trabalhos de cunho jornalístico feitos por cidadãos que em sua maioria não possuem formação acadêmica em jornalismo. Esta análise teve como ponto de partida a concepção de alguns autores sobre o webjornalismo, bem como o webjornalismo cidadão. Ou seja, foi feita uma revisão bibliográfica de alguns autores que exploram essa nova modalidade de jornalismo e a análise do site *Overmundo*, objeto de estudo deste trabalho. A partir das discussões acerca do que é o webjornalismo, surgiram, recentemente, conceitos que apontam as possibilidades ou não, de classificar as intervenções dos cidadãos no mundo digital, como vertente do jornalismo digital, ou seja, como webjornalismo cidadão.

Palavras-chave: webjornalismo; webjornalismo cidadão; *Overmundo*.

Introdução

Este artigo objetiva situar o site *Overmundo* dentro do jornalismo feito para a Internet. Até que ponto esse aplicativo de interatividade pode ser considerado uma prática jornalística? Para isso, foram apontadas características e levantar questões acerca não só do próprio webjornalismo, como também do webjornalismo cidadão. Vale ressaltar que os conceitos aqui apresentados na verdade são muito mais amplos, requerendo abordagens individuais e criteriosas para que se chegue a uma visão

¹ Trabalho apresentado no DT Interfaces Comunicacionais, no Intercom Júnior – V Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do curso de comunicação social com habilitação em Jornalismo
Universidade Federal de Sergipe – UFS
dijnatorres@gmail.com

³ Estudante do curso de comunicação social com habilitação em Jornalismo
Universidade Federal de Sergipe – UFS
hadam.lima@gmail.com



abrangente. No entanto, os traços cabíveis são tratados como forma de situar o público-leitor.

A princípio serão apresentadas características e conseqüências do webjornalismo, ressaltando a infinidade de possibilidades inerentes a esse novo modo de propagar a notícia. Em seguida será mostrado um panorama do webjornalismo cidadão, com seus conceitos e abordagens, sem esquecer de destacar a polêmica em torno de sua validade ou não. Para finalizar, apresentamos nosso objeto de análise: o site *Overmundo*. Criado há cinco anos, a novidade tem um conteúdo bem peculiar, difícil de ser definido e responsável pela significativa quantidade de adeptos.

1. Webjornalismo: características e conseqüências

O jornalismo passa por um de seus momentos históricos de maior indefinição. Ou seja, conceitos e idéias estabelecidas no decorrer do século passado são redefinidos, ocasionando dúvidas e especulações entre pesquisadores e profissionais atuantes na área da comunicação social. É este o cenário proporcionado pela mais recente – e ainda em construção – modalidade de jornalismo: o webjornalismo.

Na comunicação social, ao se falar em produção de texto, de imediato o interlocutor remete-se aos jornais impressos, dessa forma também acontece com o rádio, caso a palavra-chave seja ‘áudio’, bem como com a TV, uma vez que citem o substantivo ‘imagem’. Em se tratando de webjornalismo, como diz Mattoso (2003), diferentemente dos exemplos citados, “onde a informação segue um modelo ‘um – muitos’”, o público tem “maior acesso a um grande número de informações disponíveis no formato digital”. Com isso, conclui o autor, “o internauta passa a interagir diretamente com o meio, podendo produzir, disponibilizar e discutir suas próprias conclusões dentro da rede, incentivando a relação ‘muitos – muitos’”. (MATTOSO, p.18, 2003).

De acordo com Mattoso, mesmo que as inúmeras ferramentas que são fornecidas pela internet sejam utilizadas pelos internautas, o webjornalismo ainda conserva sua essência, porém, esta será caracterizada por uma nova linguagem e novas técnicas, próprias da Internet. Além disso, o fator principal discutido pelo autor é a questão da democracia. A internet e as novas formas de informação que são produzidas neste meio



apresentam uma forma democrática de acesso à informação, dentro de algumas limitações da própria internet, como a questão do acesso livre para todos, por exemplo.

A dinamicidade do jornalismo digital o torna conceitualmente mais complexo que as mídias que lhe antecederam. O webjornalismo engloba texto, imagem, áudio e ainda uma série de características que lhe são peculiares, tais como a interatividade, hipertextualidade e convergência. Na rede, não apenas o usuário tem a oportunidade de ler, por exemplo, uma notícia sobre o acidente envolvendo o Airbus da TAM, como também poderá, por meio de um ‘clique’ (hipertextualidade), visualizar imagens e vídeos (multimedialidade) gravados no momento em que o avião tentava aterrizado. E como se não bastasse, caso queira, ele também irá opinar e discutir com usuários de todo o mundo acerca das causas e conseqüências do ocorrido (interatividade), desencadeando assim o efeito ‘muitos – muitos’ já citado.

De acordo com Mattoso, essas possibilidades inéditas e suas conseqüências incidem diretamente sobre a prática jornalística:

É preciso compreender que a internet trouxe novas formas de se produzir informação, transformando o webjornalismo em um imenso caleidoscópio de possibilidades: a convergência de áudio, vídeo e texto, a não linearidade do hipertexto, a interatividade da multimídia e a velocidade de giro. A transformação de todos esses recursos citados em conteúdos noticiosos de qualidade é hoje o grande desafio do jornalismo no século XXI. (2003, p. 20)

Laranjeira e Fidler (1998 apud Quadros 2007) realça que os novos meios não surgem ao acaso e sem relação com os já existentes. Para Fidler, eles aparecem progressivamente, “por la metamorfosis de medios antiguos y cuando emergen nuevas formas de medios de comunicación, las formas antiguas generalmente no mueren, sino que continuán evolucionando e adaptándose”.

Bowman e Chris pensam da mesma forma e vão além ao tratar de tal cenário:

La economía de la red y la proliferación de medios presentan un desafío remendo para las organizaciones de medios tradicionales, tales como los periódicos, la radio y la televisión. Estos no solo tendrán que adaptar sus organizaciones, y quizás su filosofía, sino que también sus



productos, en el tiempo, serán transformados en formas inesperadas e imprevistas (2003, p. 21)

Não é à toa que “os grandes meios já perceberam essa nova realidade e estão investindo recursos em *sites* com versões digitais de seu conteúdo”, diz Mattoso (2003). Nesse sentido, todo grande jornal atualmente tem sua versão online. Afinal, é um mercado que cresce vertiginosamente em todo o mundo. No Brasil, por exemplo, números⁴ da IAB (Interactive Advertising Bureau) Brasil revelam que a quantidade de pessoas com acesso à Internet cresceu 67% nos últimos quatro anos; e a expectativa da instituição é de que até o final de 2007 o país tenha 37 milhões de pessoas com disponibilidade de navegar na rede mundial de computadores a hora que bem entenderem.

Entendemos que a Internet representa um grande mar, repleto de ambientes a serem explorados, bem como com vários outros já ocupados. O jornalismo seria um dos descobridores, alguém que vem tomando conhecimento das novas descobertas, se apropriando delas e tornando-as inerentes à sua existência. Ao utilizar as novas ferramentas para a elaboração de notícias na Internet, surge o webjornalismo.

A abrangência da Internet também vem sendo marcada por inovações em seqüência. São novidades que não tardam muito até se transformarem em verdadeiras manias entre públicos de todas as idades. Como exemplos, podemos citar o site de buscas Google, o de relacionamentos Orkut, o de exibição de vídeos YouTube, bem como o próprio *Overmundo*, objeto de análise deste trabalho. Alguns deles, a depender do modo como são vistos e da interpretação do usuário, são considerados como possuidores de valioso conteúdo jornalístico.

2.O que é o webjornalismo cidadão?

De acordo com Fonseca (2006) o conceito de webjornalismo cidadão surgiu a partir de 1988, quando cidadãos norte-americanos, descrentes da cobertura midiática das eleições presidenciais nos Estados Unidos, optaram em fazer o papel da imprensa. Com a difusão da Internet desde a década de 1970, o surgimento de *blogs*, *chats* e *fóruns de discussões* proporcionou o desenvolvimento do jornalismo cidadão.

⁴ Disponível em:
http://www.b2bmagazine.com.br/web/interna.asp?id_canais=4&id_subcanais=20&id_noticia=19443



Cardoso e Andrade (2006) analisam o jornalismo cidadão como uma “expressão ainda não sedimentada no campo da pesquisa científica” e que possui diferentes conceitos. Porém, os autores se prendem a uma idéia:

No entanto, o conceito que está sendo mais utilizado – e que iremos trabalhar neste artigo – dá conta que o jornalismo cidadão, também chamado de “jornalismo participativo” consiste - nas palavras de Bowman e Willis (2003) - no “ato de um cidadão, ou grupo de cidadãos, representar um papel ativo no processo de coletar, relatar, analisar e disseminar notícias e informação”. O objetivo desta participação é fornecer a informação independente, confiável, precisa, completa e relevante que uma democracia exige. (2006, p.03)

Ou seja, os cidadãos podem contribuir com suas opiniões acerca de assuntos voltados aos interesses ou conhecimento dos mesmos, sem que seja necessária a formação acadêmica no curso de jornalismo. Cardoso e Andrade (2006) apresentam ainda a definição de Watine (1996 apud Abreu 2003), que descreve o jornalismo cidadão ou participativo como “ação jornalística como tendente a servir aos interesses concretos dos cidadãos e a responder às preocupações dos leitores ou da audiência referentes a emprego, habitação, educação, segurança, qualidade de vida etc.” (p. 06)

Todavia, o conceito e aplicação do jornalismo cidadão desagradam alguns autores que acreditam que há um equívoco por parte dos que afirmam a possibilidade da existência e elaboração de um jornalismo sério feito por cidadãos. Assim é a idéia expressa no texto de Nemo Nox (2006 apud Cardoso e Andrade 2006):

Por que jornalismo cidadão? Um jornalismo praticado por cidadãos? E não são cidadãos os jornalistas a serviço dos grandes jornais e das redes de televisão? O que os diferencia, em termos de cidadania, dos outros jornalistas? Ou seria jornalismo cidadão somente um eufemismo para jornalismo amador? Ou para jornalismo independente de grandes corporações? Onde fica a fronteira que separa o amadorismo do profissionalismo ou a independência do corporativismo? Quais os fatores a levar em conta, qualidade, remuneração, certificação, reconhecimento governamental, viés político?

Segundo Fonseca (2006), o professor de Pamplona, José Luis Orihuela, assim como Nox (2006) se posiciona contra o jornalismo cidadão. Orihuela acredita que o jornalismo segue uma deontologia e ética que se estuda. O professor reconhece a importância dos blogs na forma como eles repercutem socialmente, porém para ele, para



haver jornalismo deve haver jornalistas, e mesmo que alguns jornalistas possuam blogs, ainda não se pode afirmar que eles estejam fazendo jornalismo, já que não há regras e ética jornalística a seguir na blogosfera.

Embora muitos não sejam simpáticos à idéia de existir uma vertente do jornalismo na qual quem produz é o próprio público, fica cada vez mais evidente a aceitação popular dessa nova modalidade. Bowman y Chris Willis (2003), por exemplo, lembram que

de acuerdo con el informe de Pew Center for Civic Journalism, entre 1994 y el 2001, casi el 20 por ciento de los 1.500 periódicos diarios de Estados Unidos practicaron alguna forma de periodismo cívico. Y casi todos dijeron que ello había tenido un efecto positivo en la comunidad.

Trazendo esses números para hoje (nunca tantas pessoas tiveram acesso à internet) não é difícil concluir que esse percentual é ainda mais significativo.

Fonseca (2006) apresenta Dan Gillmor, autor do polêmico “*We the media, Grassroots journalism by the people for the people*”, que explica o surgimento de uma nova era comunicacional em que cidadãos conseguem captar alertas noticiosos que muitas vezes não chegam aos meios de comunicação:

Em “*We the media*”, Dan Gillmor salienta a grande importância que o jornalismo cidadão tem tido na cobertura de diversos desastres mundiais. O primeiro caso deu-se em 2002 com a queda das Torres gêmeas em Nova Iorque. Aí os cidadãos fizeram o papel de repórteres e captaram imagens que nenhum órgão da comunicação social consegue captar.(2006, p.05)

Gillmor (2004) acredita que os cidadãos possuem importante papel em determinadas coberturas e que os media tradicionais deveriam adaptar-se às novas técnicas da Internet. Assim como o autor de *We the media*, Jay Rosen, também adepto do webjornalismo cidadão, é professor da Universidade de Nova Iorque e crítico dos mass media. Rosen criou o blog Press Think em 2003, onde defende a cobertura midiática feita por cidadãos e escreve sobre o desenvolvimento da imprensa americana na era da Internet. Fonseca (2006) comenta que

Jay Rosen afirma que as pessoas hoje conhecidas por cidadãos jornalistas, antigamente eram conhecidos por audiência. Jay Rosen considera que o jornalismo cidadão é como uma base de dados, um espaço que armazena fontes online.

Apesar de percebermos as diferenças cruciais e ausência de características fundamentais para a construção da atividade jornalística, acreditamos que não se pode



deixar de lado a existência e importância da cobertura jornalística feita por cidadãos acerca de assuntos que podem ou não ser considerados como relevantes. Além disso, a relevância do assunto quem determina é a audiência; cada pessoa avalia dentro da sua perspectiva o que é importante ou não.

Seja como for, é inegável que o jornalismo-cidadão contribui para a democratização da difusão simbólica, embora esteja longe de resolver o problema. Possui inúmeros defeitos, devido ao amadorismo do público, quanto a técnicas e responsabilidades do jornalismo, e à sua circunscrição como uma estratégia de captação de consumidores, quando implementado por indústrias culturais. Mas também apresenta aspectos positivos, somando-se ao processo de pulverização das fontes informacionais. O jornalista, por sua vez, segue em seu papel, até renovado, já que, diante de tantos conteúdos, é cada vez mais fundamental sua mediação, colaborando com os receptores nos processos de sistematização e ordenamento dos dados. (BRITTOS e ZUCOLOTTI, 2007)

Do mesmo modo que Cruz Brittos e Zucolotto (2007) na citação acima explicam que há bônus e ônus em relação ao webjornalismo cidadão, consideramos esse tipo de produção como uma vertente do jornalismo que pode ser utilizada para contribuir e engrandecer a cobertura jornalística tradicional; isso não isenta a importância da formação acadêmica. A utilização das informações e opiniões dos cidadãos deve ser utilizada pelos meios tradicionais como fonte de dados relevantes para a prática do jornalismo, uma vez que ali está o modo de pensar das pessoas (audiência). Por outro lado, concordamos que é de suma importância que os “cidadãos-jornalistas” ou o site em que eles publicam o resultado de suas apurações, coloquem de forma clara e evidente que ali não estão sendo seguidas normas e conceitos do jornalismo propriamente dito.

3. Características do *Overmundo*

A partir dessa perspectiva, iniciamos a discussão acerca do portal *Overmundo*. De acordo com os criadores do site, o *Overmundo* é um site colaborativo cujo objetivo é divulgar a cultura brasileira e a cultura produzida por brasileiros em todo o mundo, “*em especial as práticas, manifestações e a produção cultural que não têm a devida expressão nos meios de comunicação tradicionais*”⁵. Patrocinado pela Petrobras durante

⁵ Disponível em http://www.overmundo.com.br/estaticas/tour_o_que_e.php



o período de 18 meses, o site entrou em funcionamento no dia sete de março de 2006 através do endereço: www.overmundo.com.br e continua em atividade.

Criado pelo antropólogo Hermano Vianna, o produtor cultural Alexandre Youssef e os advogados José Marcelo Zacchi e Ronaldo Lemos, a idéia surgiu a partir da necessidade de distribuir nacionalmente informações culturais que podem ser publicadas por qualquer pessoa, bastando apenas se cadastrar no site. A equipe destaca que:

Nenhuma equipe de jornalistas, não importa seu tamanho ou competência, consegue cobrir ou filtrar a quantidade cada vez maior de coisas importantes que acontecem pelo país. Por outro lado, vitoriosos projetos online, como a multiplicação dos blogs e da Wikipedia, sugerem um outro caminho para lidar com esse enorme acúmulo de informação cultural, com cada vez maior descentralização. Seguindo esses exemplos, lançamos o desafio: todo(a) cidadã(o) brasileiro pode aqui contribuir para promover todos os aspectos da nossa produção cultural que lhe interessem. O Overmundo, por uma questão de princípios, não funcionará sem a colaboração de muita gente.⁶

O *Overmundo* funciona com a colaboração de todos que se disponibilizarem a colaborar com o site, enviando textos, fotos, dicas, vídeos, sons. Quando os materiais chegam, são encaminhados a um tipo de “sala” de edição, os chamados fóruns, onde os usuários cadastrados têm a liberdade para sugerir mudanças. Após esse processo de edição, o conteúdo entra numa fila de votação, em que precisa alcançar um número pré-estipulado de votos para ser publicado no *portal*.

Apesar de não possuir uma equipe formada por jornalistas, o *Overmundo* possui uma equipe que se divide entre coordenação, moderação e fluxo de conteúdo, desenvolvimento e administração. Além de possuir regras voltadas às questões da política de privacidade e 33 termos de uso que esclarecem desde a obrigatoriedade e licenciamento, até questões como a veracidade das informações e avisos sobre alertas e abusos:

Se qualquer usuário constatar qualquer violação de direitos presente no site, ou ainda, qualquer violação aos presentes termos de uso, o

⁶ Disponível em http://www.overmundo.com.br/estaticas/sobre_o_overmundo.php



mesmo poderá alertar o Overmundo, que tomará as providências necessárias para a remoção do conteúdo, uma vez que seja constatada a presença do requisito aparência de boa-fé e de *fumus boni iuris*. Para tanto, o Overmundo disponibiliza o link *Alerta* na parte de baixo de todas as páginas do site. De modo a garantir a boa-fé da utilização do alerta do Overmundo e sua efetividade, qualquer usuário efetuando uma denúncia de abusos deverá necessariamente identificar-se de modo apropriado, de acordo com os preceitos constitucionais que vedam o anonimato.⁷

O site possui as características de webjornalismo cidadão partindo da definição anteriormente citada por Cardoso e Andrade (2006). Os autores analisam o jornalismo cidadão como um ato de um cidadão, ou grupo de cidadãos, que representam um papel ativo no processo de coletar, relatar, analisar e disseminar notícias e informação. E isso pode ser encontrado e se encaixa na política de produção do site *overmundo*, uma vez que a política para publicação no site consiste no envio de textos, imagens, notas e críticas.

Os colaboradores, como são chamados, podem ser qualquer cidadão de qualquer parte do país, e o site ainda estimula que os cidadãos enviem colaborações, como são chamados os textos e imagens, de fatos esquecidos ou pouco lembrados e explorados pelo jornalismo cultural de determinado veículo ou município, como é o caso de diversos textos e imagens de manifestações folclóricas que são esquecidas pelos grandes veículos de comunicação. E são por estes motivos que o site colaborativo *Overmundo* se encaixa no perfil do webjornalismo cidadão.

Conclusão

Ao analisarmos os textos e o portal *Overmundo* pudemos perceber através dessas informações que o portal se encaixa no perfil do webjornalismo cidadão ou participativo. Segundo Mariana (2006):

O jornalismo cidadão está ligado à noção de comunidade. Esta ligação é na medida em que as pessoas assumem o seu espaço na comunidade ao participarem na produção de notícias e na comunicação. Ligada à noção de comunidade está também a noção de cidadania.

A idéia de que qualquer cidadão – e não apenas o diplomado em jornalismo – pode analisar um fato e noticiá-lo a sua maneira, é a essência do *Overmundo*. Para nós

⁷ Disponível em http://www.overmundo.com.br/estaticas/termos_de_uso.php



essa experiência é totalmente válida; e embora muitos comunicólogos se posicionem contra qualquer tipo de webjornalismo cidadão, uma parcela considerável dos cadastrados no *Overmundo* diz respeito à nova geração de profissionais do jornalismo que está adentrando no mercado de trabalho. Ao olhar alguns perfis no próprio site, não será difícil encontrar estudantes de Jornalismo, Rádio e TV ou Relações Públicas. Isso está sendo possível graças à percepção de que o jornalismo participativo contribui para um estreitamento na relação entre jornalista e audiência. Bowman e Chris (2003), em ‘Nosotros, el medio’, abordam tal situação:

Por ejemplo, esto puede suceder con un reportero que escribe un weblog y pide a su audiencia un esfuerzo en proveerle consejos, retroalimentación y fuentes de primera mano para confirmar la premisa de una historia o darle una nueva dirección.

Concordamos com os autores ainda, quando eles colocam que “Incrementar la interactividad y posibilitar la participación de la audiencia tiene un beneficio adicional: atraer a los jóvenes, la próxima generación de consumidores de noticias”.

Referências Bibliográficas:

-----, Mariana. **Jornalismo do cidadão**. Disponível em <http://secxxiparahomemdas cavernas.blogspot.com/2006/10/jornalismo-do-cidado.html>. Acesso em 18 de julho de 2007.

ABREU, A.A. 2003. **Jornalismo cidadão**. *Revista Estudos Históricos*, 31. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/339.pdf> Acesso em: 18 de julho de 2007.

BOWMAN, S.; WILLIS, C. **Nosotros, el medio: cómo las audiencias están modelando el futuro de la noticias y la información**. Disponível em: <http://www.hypergene.net/wemedia/espanol.php>. Acesso em 27 de julho de 2007.

BRITTOS, V; ZUCOLOTTO, F. **Democratização da mídia e lucros para as empresas**. Disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=439ENO001>. Acesso em 18 de julho de 2007.

CARDOSO, M; ANDRADE, R. **Modelos para jornalismo cidadão e uma análise do cenário brasileiro**. Disponível em <http://www.versoereverso.unisinos.br/index.php?e=8&s=9&a=67>. Acesso em 18 de julho de 2007.

DANTAS, Thereza. **O grito eletrônico do Overmundo**. Disponível em <<http://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=160>>. Acesso em 25 de julho de 2007.



FONSECA, Ana. **Jornalismo vs Jornalismo cidadão**. Disponível em <http://online-jcc.blogspot.com/2006/10/jornalismo-vs-jornalismo-cidado.htm>. Acesso em 22 de julho de 2007.

LARANJEIRA, A.; QUADROS, C. **Assim caminha o jornalismo do século XXI: do digital ao neo-analógico**. Disponível em http://www.compos.org.br/data/biblioteca_239.pdf. Acesso em 27 de julho de 2007.

MATTOSO, Guilherme de Queirós. **Internet, jornalismo e weblogs: uma nova alternativa de informação**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/mattoso-guilherme-webjornalismo.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2007.